

## RELATÓRIO GERAL

O IX Encontro Estadual do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos (EJA), intitulado “O Movimento da EJA: dos Recantos Goianos aos Rincões do Brasil”, foi realizado no período de 23 a 25 de setembro de 2010, teve sua **abertura oficial** no Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freuá Bufaiçal, da Universidade Federal de Goiás (UFG), na noite do dia 23 de setembro de 2010, e contou com 800 participantes, dos quais 320 inscritos no evento e pertencentes a 43 municípios. Às 18 horas houve a acolhida dos participantes que puderam apreciar as diversas e exposições de trabalhos e experiências de escolas de EJA e de parceiros do Fórum que fazem a EJA no Estado. A abertura oficial ocorreu às 19h e 30min, com a composição da mesa da qual participaram a Coordenadora do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, Professora Janaina Cristina de Jesus; a representante da Diretoria-Geral de Políticas de EJA, Sr<sup>te</sup> Elaine Cáceres, do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC/SECAD); a Secretária de Estado da Educação, prof<sup>te</sup> Milca Severino Pereira, a Secretária Municipal de Educação do Município de São Luiz de Montes Belos e Vice-Presidente da Diretoria Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, prof<sup>te</sup> Valdirene Maria Xavier, a presidente do CME de Iporá, prof<sup>te</sup> Tatihuscia M. Dias Souza Mamedes, representando a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME); a Presidente do Sindicato dos Profissionais da Educação do Estado de Goiás (Sintego), Professora Iêda Leal de Souza; a representante do Centro de Formação em Economia Solidária, Rutiléia de Sá Arruda Lisboa, representando os Movimentos Sociais; a Vice-Reitora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), Professora Olga Izilda Ronchi, neste ato representando o Magnífico Reitor da PUC-Goiás, Wolmir Therézio Amado; a Pró-Reitora de Graduação da UFG, Professora Sandramara Matias Chaves, neste ato representando o Magnífico Reitor Edward Madureira Brasil e as instituições de ensino superior integrantes do Fórum Goiano de EJA; a Professora Maria Auxiliadora Ribeiro, Representante dos Educadores de EJA do estado de Goiás; e Val Lammer (de Itumbiara, representante dos Educandos da EJA); e os representantes dos Fóruns Regionais de EJA: Marcos Otoniel, representando a Coordenadora do Fórum Metropolitano; Jesiel Simplício da Silva, Coordenador do Fórum Regional das Águas; Fábio, Representante do Fórum do Entorno Sul; Maria Lúcia Dantas, Coordenadora do Fórum Regional dos Grãos. A abertura foi finalizada com o grupo musical local “Passarinhos do Cerrado”, que apresentou o pocket show “Coco de Goiás”.

Na **manhã do dia 24/09/2010**, das 08h às 11h e 30min houve três mesas temáticas simultâneas. A proposta das mesas temáticas desse encontro foi a de apresentar produções acadêmicas (monografias, dissertações, teses e/ou outras pesquisas ou trabalhos realizados ou em andamento), bem como trabalhos sistemáticos e significativos realizadas no universo da Educação de Jovens e Adultos. A Mesa Temática Cajá Manga, intitulada *A EJA no Chão da Escola: propostas alternativas de avaliação, currículo e formação*, composta por Esmeraldina Maria dos Santos (Educadora da SME de Goiânia), Dinorá Castro Gomes (Educadora da SME de Goiânia e membro do Fórum Goiano de EJA), Vânia Olaria (SME de Goiânia), realizada no Auditório da Faculdade de Educação/UFG, sob a coordenação de Janaina Cristina de Jesus; a Mesa Temática Mangaba, denominada *EJA e o mundo do trabalho*, realizada no miniauditório da Faculdade de Educação/UFG, que contou com a presença de Maria Jacqueline Dias Alves (SME de Goiânia), Cleusa Teixeira de Sousa (SEDUC/SEE), sob a coordenação de Cláudia Borges Costa; a Mesa Temática Gabiroba, intitulada *Práticas Pedagógicas de EJA e Educação Popular*, realizada no auditório da Faculdade de Direito/UFG, e contou com a exposição de Maria Emilia de Castro Rodrigues (UFG), Sérgio Ernani Ferro Gorski e Márcia Pereira Melo (Programa AJA-Expansão - SME de Goiânia); Ângela Cristina dos Santos Ferreira – da Rede de Educação Cidadã – Recid, sob a coordenação de Alda Maria Borges Cunha (PUC/GO).

a) A Mesa Temática Cajá Manga, intitulada **A EJA NO CHÃO DA ESCOLA: PROPOSTAS ALTERNATIVAS DE AVALIAÇÃO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO** apresentou três pesquisas realizadas no interior da Rede Municipal de Educação de Goiânia, provenientes da experiência vivida no “Chão da Escola”. Chamamos aqui de “Chão da Escola” aquilo que é proveniente da dinâmica cotidiana das relações do trabalho no interior da escola nas interfaces com o cotidiano de seus sujeitos na sociedade.

Pensar uma educação escolar para jovens e adultos implica pensar em: Quem são os jovens e adultos que estão na escola? O que os motivou a estarem na escola? Como a escola pensa a educação para esses educandos? O que a escola está fazendo para corresponder às expectativas desses educandos? Como os professores se preparam para atuar nessa realidade? De que maneira a vida na sociedade pode ser trazida para a vida escolar e vice-versa? Refletir, portanto, sobre essa modalidade de ensino significa buscar formas alternativas que contemplem as suas especificidades, o que implica pensar em possibilidades diversificadas de avaliação, currículo e tudo o mais que for concernente a essa realidade, conduzindo também para a necessidade de formação específica e continuada aos seus educadores.

Esta mesa contou com a apresentação dos seguintes trabalhos:

**1. Dinorá de Castro Gomes. A ‘Escola Municipal Flor do Cerrado’: uma experiência de educação de adolescentes, jovens e adultos em Goiânia.** Dissertação de Mestrado concluída em setembro de 2006, pelo PPGE/ UCG. Sem Financiamento.

Este trabalho teve como objetivo entender como vêm se dando as relações entre a proposta de educação de jovens e adultos da Rede Municipal de Educação de Goiânia e o Projeto Político-Pedagógico proposto pelas escolas dessa rede. Por meio da fundamentação teórica estudada e da metodologia do estudo de caso, traz como tema a experiência realizada pela ‘Escola Municipal Flor do Cerrado’. Essa é uma das 41 escolas envolvidas em um projeto de pesquisa intervencionista para a construção da Proposta Político-Pedagógica para a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos da referida Rede. Essa proposta toma a ‘Base Curricular Paritária’ como eixo norteador para as mudanças que vem buscando pôr em andamento. Os resultados obtidos indicam que é possível uma atuação pedagógica articulada com as classes subalternas, sinalizando para uma educação específica, crítica, democrática e capaz de contribuir para a transformação da sociedade. **Palavras-chave:** Rede Municipal de Educação, Educação de Jovens e Adultos, Base Curricular Paritária

**2. Vânia Olária Pereira. Arte / vida / trabalho e experiência docente: produção de sentidos de hiphoppers da Vila Pedroso.** Dissertação de Mestrado concluída em março de 2010, pelo PPGCV/ UFG. Sem Financiamento.

A pesquisa se insere na área de Educação e Visualidade do Programa de Pós-Graduação em Cultura Visual e discute os significados produzidos pelos atores sociais participantes do movimento hip hop. O quadro instrumental de sustentação para as interpretações é composto por noções teóricas pós-modernas e a investigação é inserida no Campo dos Estudos Culturais. O trabalho de campo resgata experiências vividas, além das que foram realizadas para este estudo. Assim, utilizo três grupos de elementos de análise, para as reflexões: minha experiência docente anterior ao mestrado, apresentada nos relatórios de aulas, entrevistas e registros imagéticos. Adoto princípios metodológicos qualitativos e reflexivos para a pesquisa. Partindo de uma situação inicial de intenções e desconhecimentos, exponho a motivação e as origens deste estudo: reflito sobre minha formação docente e sobre o Projeto Hip Hop, realizado na Escola Municipal Madre Francisca, no ano de 2005. Sigo a trajetória dos integrantes do Grupo Madre Hip Hop, já fora da escola, buscando contextualizar o bairro onde moram e onde se localiza a escola - a Vila Pedroso, na região Leste de Goiânia. Busco aproximações com a cultura dos sujeitos da pesquisa, discutindo sobre suas condições e situações sociais, políticas e estéticas, por meio de ensaios com sínteses interpretativas. Procuro identificar a forma como os analistas classificam e compreendem suas produções artísticas, contrapondo-se a alguns argumentos gerais da crítica à arte popular. Finalizo refletindo sobre alguns pontos de minha aprendizagem com este estudo e discutindo sobre o caráter polissêmico das realidades pesquisadas. **Palavras-chave:** Cultura, educação, arte popular, cotidiano.

**3. SANTOS, Esmeraldina Maria dos. Os saberes dos professores do ensino fundamental da educação de adolescentes, jovens e adultos.** Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Goiás, Mestrado em Educação 2007.

O presente trabalho resultou de uma pesquisa de campo desenvolvida com professores do segundo segmento da Eaja da RME de Goiânia 2006. Intitulada: “Os saberes dos professores do ensino fundamental da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos”, essa pesquisa investigou os saberes dos professores do segundo segmento do ensino fundamental da Eaja. Ela se fundamentou teoricamente nos estudos de alguns autores, entre os quais podem ser destacados: Chauí (2003, 2006); Miranda (2005.); Coelho (2004, 2006); Machado ( 2001); Ribeiro (1999); Nogueira (2005). Teve como *objeto de estudo* investigar os saberes que permeiam as práticas dos professores de Eaja que atuam de 5ª a 8ª séries do ensino

fundamental noturno. O trabalho que se propõe aqui decorre, portanto, deste estudo. O que se pretende especificamente comunicar por meio deste trabalho são os dilemas que os professores da Eaja enfrentam em sua prática docente para lidar com a tensão existente (e permanente) entre ensino e aprendizagem. Buscando responder indagações feitas nesta direção, discutiu-se com alguns autores a diferença entre senso comum e conhecimento sistematizado e o papel da universidade na produção do conhecimento, buscando elementos teóricos que pudessem fundamentar o entendimento das questões postas por esta pesquisa. E com outros, a questão da especificidade dos saberes dos professores da Eaja e suas implicações com os saberes docentes, estabelecendo relações com o conhecimento sistematizado e o do senso comum. A análise realizada possibilitou a apreensão do percurso formativo dos saberes dos sujeitos investigados e de suas implicações na prática da Eaja. Por meio de seus discursos foi possível entender que os dilemas do trabalho docente extrapolam o campo da formação, e que na busca de atender a especificidade da Eaja o professor trabalha com seus alunos conhecimentos oriundos da realidade desses alunos. **Palavras-chave:** educação de adolescentes, jovens e adultos; saber sistematizado; senso comum; formação profissional docente.

A metodologia do trabalho da mesa contou com a composição da mesa pelas três professoras que apresentaram os seus trabalhos, fazendo, elas próprias, a mediação com o público e entre elas. Estava programado pelas professoras o início da atividade da mesa com a apresentação de um vídeo produzido pela professora Vânia Olária, pelo projeto “Vídeo Escolar”, da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, em parceria com a Cara Vídeo. Devido à dificuldade tecnológica, pois o computador não lia CD, não foi possível a apresentação do vídeo. Apresentação dos trabalhos em data-show com 20 minutos para cada expositora. A apresentação foi iniciada pela professora Dinorá, seguida pela apresentação da professora Vânia e por último a professora Esmeraldina. A dinâmica de interação com o público perpassou o “Meter a Mão na Cumbuca” – atividade em linguagem metafórica - onde cada participante foi convidado a meter a mão em um pote, de onde retira uma palavra-chave geradora de discussão. No momento da realização da dinâmica proposta, a mesa foi decomposta, descendo as professoras para junto da platéia, a fim de realizar a discussão com maior proximidade do público. O público correspondeu à dinâmica proposta, que gerou uma boa discussão com interação entre todos e mediação constante das professoras responsáveis pelos trabalhos da mesa. As palavras-chave utilizadas na dinâmica “Meter a Mão na Cumbuca” foram: Projeto Político Pedagógico, Experiência de vida, Gestão, Educação como direito, Prática Pedagógica, Currículo, Trabalho coletivo entre os professores, Avaliação, Proposta Alternativa, Interdisciplinaridade, Evasão, Trabalho, Formação continuada, Educação ao longo da vida, Conflito geracional, Respeito, Pesquisa, Criticidade, Política, Criatividade, Memorização, Sujeito, Especificidade. Nas **considerações finais** foi analisado que: Além do valor acadêmico de compartilhamento de pesquisas, consideramos também o valor pedagógico e de interações da mesa “Cajá Manga”. As três investigações apresentadas possuem conceitos e metodologias muito próximas, caras ao “Chão da Escola” da EJA e, a nosso ver, importantes para cada professor (a) que esteve presente na platéia. O próprio conceito de ‘platéia’, com pessoas contemplando passivamente apresentações, foi ao menos minimamente rompido, com a dinâmica de “meter a mão na cumbuca”. Isso concretizou para todo/as o/as participantes a necessidade pessoal de que cada professor/a participe ativamente das discussões, por onde estiver, fazendo suas responsáveis opções ideológicas, políticas e, se for o caso, assumindo riscos, para o desenvolvimento de suas construções identitárias docentes. A dinâmica possibilitou reflexões sobre os desafios da formação política docente e discente na EJA. Perceberam-se também dificuldades dos educadores na conquista de autonomia no espaço escolar. O momento foi utilizado, também, para denunciar fechamento de turmas da EJA em Silvânia, bem como orientação para atender comunidade onde não tem escola. Além disso, ressaltamos, ainda, as relações interpessoais das professoras integrantes da mesa, que buscaram por aspectos de identificações profissionais e pessoais com a EJA no “Chão da Escola”.

b) A Mesa Temática Mangaba, denominada **EJA E O MUNDO DO TRABALHO**, apresentou duas pesquisas realizadas a partir da Especialização em PROEJA oferecida pelo Instituto Federal de Goiás (IFG) em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) com as professoras Maria Jacqueline Dias Alves (SME de Goiânia), Cleusa Teixeira de Sousa (SEDUC-SEE), e apresentou também a Proposta Pedagógica da Primeira experiência do PROEJA-FIC na Rede Municipal de Ensino de Goiânia com a professora Cláudia Borges Costa (SME de Goiânia). A professora Jaqueline (SME/Goiânia) trouxe estudo referente ao Jovem trabalhador da EAJA, traçou um perfil desse jovem trabalhador com enfoque na sua relação com o mundo do trabalho, bem como os desafios de integrar a EJA a EP. O caminho percorrido foi o de pesquisa bibliográfica e análise de dados quantitativos do Perfil Sócio-econômico-social da Eaja. Na busca deste objetivo, Jaqueline esclareceu que foi feita a sistematização dos dados fornecidos pelo NAP da SME de Goiânia. Durante todo o percurso do

trabalho a autora buscou fazer uma leitura destes dados à luz dos estudiosos da área de EJA, educação Profissional, Juventude e Trabalho. Para Jaqueline, em consonância com o documento base do PROEJA, este estudo considera importante que os jovens com idade entre 15 e 17 anos, principalmente aqueles que já estão nos anos finais do ensino fundamental, sejam garantidas condições de acesso e aprendizagem, para que concluam seus estudos regulares. Para concluir, ressaltou que qualquer educador que queira, de fato, trabalhar com os jovens, deve motivá-los para a vivência de relações mais solidárias, em contraposição às relações vivenciadas por eles, diariamente, no mercado de trabalho. A escola necessita ser “viva” e, para isso, faz mister a construção de vínculos com outros espaços formadores. A professora Cleusa (SEDUC-SEE) compartilhou a pesquisa intitulada EJA e as Expectativas de Qualificação Profissional dos Trabalhadores do CEASA-GO, ela é resultado da pesquisa bibliográfica, de campo e aplicação de questionários a um grupo de alunos. A Pesquisa trouxe o estudo das relações entre: Trabalho, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional (EP). O objeto de estudo: os alunos da EJA, trabalhadores do CEASA-GO, Cleusa explicou que os estudantes do Colégio Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contart, foram escolhidos por se tratar da única Instituição de Ensino que oferece a EJA no Ensino Médio nas imediações do Setor Jardim Guanabara. Observa-se no histórico deste Colégio que o mesmo começou a funcionar no ano de 2004, e que grande parcela dos alunos matriculados nessa Modalidade de Ensino, desde o primeiro ano de funcionamento, são trabalhadores do CEASA-GO e que muitos deles, exercem a função de carregadores de caixas de verduras e/ou frutas, atividades consideradas “trabalho precário”, por não possuírem nenhum vínculo empregatício e por terem que usar a força braçal como trabalho. Segundo depoimento de alguns desses alunos, a realização desse trabalho se deve a pouca instrução educacional ou falta de profissionalização que eles apresentam. A professora enfatizou que no decorrer da pesquisa explorou diversas bibliografias e documentos que envolvem aspectos relacionados à E.P, EJA e ao mundo do trabalho. Em sua opinião, as expectativas dos alunos pesquisados em conseguirem melhor qualificação profissional, em seu retorno para a Escola, não estão de tudo frustradas, pois a educação pode e deve ter um papel de condutora na transformação das superestruturas de exclusão e dominação presentes na sociedade atual que vivemos. Assim, esses alunos não vão conseguir qualificação profissional nesse retorno para EJA, mas vão ser capazes de atuar e interferir em seu meio social de forma consciente e transformadora. A última apresentação trouxe a Primeira Experiência da Rede Municipal de Goiânia do PROEJA-FIC. A professora Cláudia (SME/GO) iniciou a discussão esclarecendo que no momento a apresentação reportava-se à Proposta Político-Pedagógica do PROEJA-FIC. Enfatizou a expectativa do próximo encontro do Fórum, professores e alunos do PROEJA-FIC possam socializar a referida experiência. O título: Curso de Formação Inicial e Continuada em Alimentação integrado ao ensino fundamental na modalidade de EJA. A escola municipal de tempo integral Jardim Novo Mundo, onde ocorre o curso, está localizada na região Leste de Goiânia. Goiânia possui, conforme IBGE, estimativa de 2007, população em 1.244.000. Sendo que acima de 15 a 69 anos, 782.000 pessoas. Essa região caracteriza-se pela presença de algumas indústrias e pequenos estabelecimentos comerciais. O Jardim Novo Mundo é o segundo maior setor da cidade de Goiânia, no entanto, não atende a demanda de trabalho para a citada população. A justificativa da escolha pela implantação do curso ocorreu pela necessidade de elevação da escolaridade dos jovens e adultos da região mencionada. Entende-se que o curso escolhido poderá contribuir na qualificação dos trabalhadores, uma vez que Goiânia por fazer parte da região central do país, facilita o acesso para realização de grandes eventos nacionais e internacionais. Apresenta, assim, uma grande rede de hotéis, bares e restaurantes, os quais exigem profissionais com qualificação. A professora informou os objetivos principais: desenvolver a formação integral do educando, assegurando a iniciação profissional e a escolarização básica; contribuir na inserção ocupacional do jovem e adulto trabalhador; estimular o acesso e a permanência dos jovens e adultos ao processo de escolarização e contribuir na inserção social, política, econômica e cultural desses jovens e adultos. A Carga Horária Total - 1.700h, sendo que a carga Horária da formação geral, 1.400h e a Carga Horária da formação inicial e continuada/qualificação profissional, 300h. A Duração do curso 28 meses, quantidade de 90 vagas ofertadas distribuídas 3 turmas. No que diz respeito ao currículo estabelecido na proposta, conforme argumentação da professora Cláudia um dos grandes desafios do PROEJA-FIC é desenvolver o currículo integrado. A experiência trilhada no PROEJA-FIC, tem buscado a partir dos 4 eixos temáticos: Sujeito, Natureza e Conhecimento; Trabalho, Cultura e Alimentação; Sociedade, Desenvolvimento e Responsabilidade Ambiental e Área de Alimentação e Mercado x Alternativa de Trabalho e Renda, desenvolver a integração dos conteúdos do ensino fundamental e da iniciação ao profissional. A ideia do processo de aprendizagem perpassar por todos os eixos temáticos sem o princípio das etapas ou séries permite aos educadores e educandos experimentar um movimento de ir e vir nos conteúdos sistematizados historicamente e que irão permear os eixos temáticos. Ao final da apresentação a professora afirmou que essa experiência está em desenvolvimento e tem tentado

perseguir a proposta do currículo integrado, embora sejam muitas as inquietações. No entanto, o caminho trilhado tem se reafirmado na “ação-reflexão-ação”, proposta de Paulo Freire (1979), o que somente tem acontecido por meio do diálogo rotineiro entre os pares educadores e destes com os educandos. A metodologia utilizada contou com a apresentação de 15 a 20 minutos para cada uma das expositoras em seguida as questões e ponderações dos participantes da Mesa possibilitou um rico debate marcando a importância da discussão do mundo do trabalho para EJA, bem como apresentou o desafio desse debate para que de fato possa ser real na construção dos currículos na EJA e alcance o fazer pedagógico no chão das escolas do Estado de Goiás.

c) A Mesa Temática Gabiroba, intitulada **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EJA E EDUCAÇÃO POPULAR**, foi um diálogo sobre as contribuições e os trabalhos de Educação Popular na EJA ou em diálogo com esta modalidade e contou com a exposição de Maria Emilia de Castro Rodrigues (UFG), Sérgio Ermani Ferro e Márcia Pereira Melo (SME de Goiânia); Ângela Cristina dos Santos Ferreira (Rede de Educação Cidadã – Recid), sob a coordenação de Alda Maria Borges Cunha (PUC/GO). Bem a caráter da Educação Popular, apesar de haver uma mesa montada no palco, optamos por nos aproximar do público e tecer um diálogo com os presentes **sentados** na beirada do palco.

Iniciamos a conversa com a apresentação da Professora Dr<sup>a</sup> Maria Emilia de Castro Rodrigues com o título **Práticas Pedagógicas dos Movimentos de Educação Popular de 1960: O que dizem à EJA**, com reflexões advindas da pesquisa de doutorado por ela realizado denominada “Enraizamento de esperança”: as bases teóricas do Movimento de Educação de Base em Goiás (MEB-GO), no período de 1961 a 1966. A professora situou o porquê da pesquisa e o contexto histórico em que a mesma ocorreu, destacando o Seminário Regional de Pernambuco e o II Congresso Nacional de Educação de Adultos (1958), que trouxe um avanço significativo no conceito de educação de adultos, tomando o analfabetismo como resultante das mazelas sociais que o país vivia e nesse contexto as contribuições do grupo de Pernambuco, entre eles, Paulo Freire. Falou dos movimentos de educação popular, destacando, o Movimento de Cultura Popular (MCP), Centro Popular de Cultura (CPC) e Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR), Movimento de Educação de Base (MEB) e o Plano Nacional de Alfabetização (PNA); focando posteriormente MCP e o Sistema Paulo Freire: a educação popular libertadora, e suas contribuições à alfabetização de jovens e adultos em Goiás no CPC-GO, Instituto de Cultura Popular de Goiás e Ação Popular (AP), e no MEB-GO, discutindo sobre os materiais didáticos produzidos no período (entre eles o Livro de leitura para adultos – do CPC-GO-, e Benedito e Jovelina – MEB-GO), bem como a preocupação com a formação do educador popular que atuava naqueles movimentos, com foco no MEB-GO: Treinamento de 1963: ampliação da Equipe Central e o início da mudança no MEB-Goiás; O monitor, treinamentos/cursos dos monitores sob nova perspectiva e a campanha de mobilização do MEB-Goiás; A supervisão: Supervisão-encontro; Programa de Sábado: Encontro com o monitor, Encontro com a comunidade, A comunidade se reúne e Nosso Mutirão; Guia do Monitor, Cadernos com Temas para debates com Monitores; a atuação do MEB-Goiás nas comunidades das Escolas Radiofônicas e a Animação Popular (ANPO): O Encontro com a comunidade, I e II Encontro de Animação Popular, Encontro chama-atenção, Encontro de fortalecimento do trabalho realizado; Treinamento de líderes, roteiros de programas e Núcleos Nosso Mutirão; O Congresso Estadual de Monitores; O trabalho a partir de 1964: da crise à recriação do processo de alfabetização, Formação de líderes camponeses; Jornal ESTRADA; e a Produção de material didático. Trata-se de um estudo desenvolvido na linha de pesquisa Educação, Trabalho e Movimentos Sociais do Doutorado em Educação, que focou o Movimento de Educação de Base em Goiás (MEB-Goiás), nos anos 1960, quando se realizou o processo de educação de adultos no meio rural, através do rádio. Este estudo de caso foi construído com base na revisão da literatura relacionada ao tema; da análise de documentos (livros, jornais, textos, teses e dissertações, literatura, poesias, músicas, cartas, entrevistas etc.) que recuperam histórias de vida e atuação daqueles que construíram o MEB-Goiás, buscando captar os referenciais teóricos e político-filosóficos que influenciaram e sustentaram sua prática político-pedagógica. A análise do trabalho do MEB-Goiás, de 1961 a 1966, indicou que a prática político-pedagógica historicamente situada e conseqüente com os trabalhadores rurais foi resultado de uma construção possível, graças à confluência de vários fatores, entre eles: o momento histórico; as histórias de vida, compromisso e militância dos membros da Equipe Central e monitores do Movimento, em prol da alfabetização/educação popular de adultos, articulada aos interesses e necessidades dos trabalhadores do meio rural; a interlocução com o referencial teórico advindo do MEB-Nacional, de autores nacionais e internacionais seja no campo da Igreja, dos movimentos sociais e de educação popular; a opção, a partir do final de 1962, por uma educação crítica e transformadora. Esta pesquisa encontra-se disponível no site [www.forumeja.org.br/go/?q=node/232](http://www.forumeja.org.br/go/?q=node/232).

Em seguida ouvimos a fala de Sérgio Ernani Ferro e Márcia Pereira Melo (SME de Goiânia) sobre o Projeto AJA Expansão da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia

Sérgio Ernani falou do chão onde atua, AJA-EXPANSÃO, programa de educação para jovens e adultos, que por algum motivo abandonaram o chão da escola ou nunca participaram de uma. Apresentou as experiências de formação continuada, junto a educadores e educadoras populares deste Projeto.

Os motivos que levaram o grupo de coordenadoras(es) a trabalharem a formação política destas educadoras(es) foi levantado através de observações feitas in loco, nos momentos de formação continuada ao longo dos oito meses do Projeto. A grande dificuldade apresentada por estes(as) educadoras e educadores populares é quanto a reivindicação de seus direitos. Este foi um dos motivos que despertou em nós certa atenção e preocupação.

Como contribuir para uma formação que leve estes educandos a serem críticos e construtores de sua própria história se estes e estas educadores(as) populares tem dificuldades de agirem com autonomia. Tendo em conta fundamentos freirianos que dizem: "Só ensina quem apreende".

A necessidade de trabalharmos este item propiciou no seio do grupo um alvoroço. Saber os motivos desta apatia e lançar mãos a estratégias que possibilitassem um melhor entendimento de seu contexto social foram questões decisivas a obtenção de respostas ativas deste seguimento. Nos servimos de filmes, textos e questionários para alcançarmos o objetivo proposto.

Começamos com depoimento de um senhor morador de Pirenópolis, homem simples, mas com profunda sabedoria, que relatou suas preocupações no curta metragem ICO-LOGIA, vencedor do prêmio, Melhor Produção Goiana, VII FICA 2005 (Festival Internacional de Cinema Ambiental), realizado na cidade de Goiás.

O enredo trata de um sábio, muito popular, homem de Pirenópolis. O personagem central, Senhor Ico, nos conduz pelos mistérios e maravilhas do cerrado. Neste sensível filme de Ângelo de Lima, resgata a importância do saber popular como condição fundamental para a preservação do cerrado brasileiro. Diz Senhor Ico: "Quando vejo a patrula derrubando as árvores do cerrado, pondo tudo no chão, comparo a entrada desta patrula derrubando as prateleiras de uma farmácia".

Fica a pergunta: Até que ponto a intelectualidade, o saber superficial das coisas, substitui, a vida prática de uma pessoa que com seu discurso simples de homem da roça se impõe com autoridade pela ação coerente e respeitosa que tem para com a natureza e seus semelhantes. Uma voz simples que não se cala diante da inconsequência. Um crítico que há muito deixou de ser ingênuo, não pela leitura livresca, mas pela curiosidade e observação do mundo que o rodeava.

A história das coisas, outro documentário, criado por uma ativista americana que faz sérias críticas a essa economia neoliberal, do consumo, e da destruição do planeta. Outro documentário do geógrafo brasileiro Milton Santos. "Encontro com Milton Santos ou o Mundo Global visto do lado de cá". E por último a apresentação de mais um documentário sobre economia solidária, fechando nosso leque de atividades reflexivas.

Por fim apresentamos um conjunto de perguntas para que estas educadoras(es) respondessem sobre o que presenciaram. Para nossa surpresa já começaram aparecer os resultados destas atividades, como a reivindicação de melhor atendimento didático e pedagógico e outros encaminhamentos pertinentes a ação educativa.

Precisamos caminhar, e este caminhar requer conhecer o quanto somos alienados, em base deste conhecimento é que poderemos arriscar, transgredir, avançar na proposta maior, em ser mais, mais humanos, mais amorosos, mais fraternos.

Posteriormente Ângela Cristina dos Santos Ferreira (Rede de Educação Cidadã – Recid) nos falou da necessidade dos movimentos sociais ocuparem seus espaços de direito e falar de seus ideais e lutas sociais. Na discussão destacou-se a constatação da falta de representação dos movimentos sociais nos Fóruns de EJA, por motivos vários. Dentre esses destacamos a falta de percepção por parte desses sujeitos de que o Fórum é local diversificado de representações sociais, que discutem os melhores caminhos a serem tomados, em nosso caso a educação de qualidade. Entendemos que o Fórum é locus do diálogo na diversidade (ver em anexo I os slides).

Na **tarde do dia 24/09/2010**, das 13h e 30min às 14h e 30min ocorreu a **reunião por FÓRUNS REGIONAIS**, sendo retirado os seguintes encaminhamentos:

a) do **Fórum Regional do Entorno Sul** (do qual participam os municípios de ): segundo a relatora Romilda Brito Costa, a viabilidade de um representante, como delegado, no I EREJA a realizar-se no mês de novembro na cidade de Campo Grande – MS. Após considerações das várias opiniões não foi possível uma decisão consensual, ficando acordado

que a deliberação nesse sentido seria feita em encontro posterior a realizar-se antes da plenária final, por ocasião da reunião por segmentos. Naquela ocasião também foi abordado a importância da reestruturação e fortalecimento do Fórum Regional da EJA do Entorno Sul, tornando-o definitivamente um protagonista no fomento às práticas que vinculem os profissionais de educação, bem como os educandos e a sociedade em geral, no sentido de conscientizar cada um como importante ator no processo educacional, valorizando essas ações como meta a alcançar o objetivo maior que é uma sociedade culturalmente mais consciente e valorizada. Nessa linha, o entendimento é que novas idéias e ações sejam estimuladas nas próximas reuniões para que possamos então viabilizá-las, tornando o Fórum Regional da EJA do Entorno Sul além de um participante ativo no processo da educação nacional, uma referência para todo o Estado de Goiás. Para isso, contamos com o comprometimento e a motivação de todos os membros, pois somente com a ação de entusiastas e por que não dizer empreendedores, é que conseguiremos superar eventuais transcurtos.

b) Fórum das Águas (do qual participam os municípios Itumbiara, Cachoeira Dourada, Quirinópolis, Goiatuba, Panamá, Morrinhos, Piracanjuba, Buriti Alegre, Pontalina, Caldas Novas, Catalão, Pires do Rio): sob a coordenação de Gesiel Simplicio da Silva, definiu por fortalecer o Fórum e realizar os encontros regionais e temáticos de forma itinerante.

c) Fórum Metropolitano: Marcos Otoniel Massi, Mariana da Cunha Pereira e Márcia P. Melo coordenaram o grupo. Com o miniauditório lotado de representações de diferentes cidades – Santo Antônio de Goiás, Inhumas, Trindade, Aparecida de Goiânia, Goiânia, reunimos e fizemos uma retrospectiva sobre o Fórum Metropolitano. Chamamos as pessoas para se integrarem ao grupo articulador do Fórum. Em torno de quinze pessoas se auto-indicaram e conseguimos trocar e-mails para os contatos que darão continuidade às ações que objetivamos nesse Fórum. Assim, ficou agendado que todos devem olhar o portal – [www.forumeja.org.br/go](http://www.forumeja.org.br/go), pois estamos agendando as reuniões para a última 5ª feira do mês.

d) Fórum do Sudoeste Goiano: Reuniram-se sob a coordenação de Helimar Vieira, os municípios Jataí, Rio Verde, Indiara, Iporá, Jataí, Mineiros, Montividiu, Perolândia, Quirinópolis, Rio Verde, Santa Helena e Santa Rita do Araguaia e definiram por fortalecer o Fórum e realizar os encontros regionais e temáticos de forma itinerante.

e) Demais pessoas para constituir fóruns: sob a coordenação da Professora Cláudia B. da Costa, reuniram-se as cidades de Petrolina, Piranhas, Nova América, Itapaci, Campos Belos, Jaraguá, Goianésia, Itaberaí, São Miguel do Araguaia, Porangatu, Cidade de Goiás, Orizona, São Luiz de Montes Belos, Guaraíta, Iporá, Doverlândia, Ceres, Itaguaru, Apolinópolis, Heitorá e Flores de Goiás, discutimos a importância da unidade para buscar alternativas para os vários desafios da modalidade de EJA. Conseguimos organizar 4 possíveis grupos pró-fóruns:

1 – Porangatu, São Miguel, Uruaçu;

2 – São Luiz de Montes Belos, Doverlândia, Apolinópolis, Piranhas;

3 – Cidade de Goiás, Itaberaí, Jaraguá, Heitorá, Guaraíta e Itapuranga;

4 – Ceres, Itapaci, Goianésia.

Na tarde do dia 24/09/2010, das 14h às 18h foram realizadas as **RODAS DE CONVERSA**, que abordaram:

**Roda 1 – Mundo do Trabalho e EJA – coordenação:** Cláudia Borges Costa – SME de Goiânia; Edna Maria – SEDUC; Camila Aparecida Campos – UFG Catalão; Renata Fleury – IFG

**REFLEXÕES CENTRAIS:** O trabalho alienado, estranhado – mercadoria – fetiche – conceito de trabalho de Marx.

**DESAFIOS/DENÚNCIAS:** - Concursos da UEG para contratar professor sem qualificação-critério, cursos sem biblioteca, estrutura, sem qualidade, professor de outra cidade envie vídeo para passar para os alunos e não aparece para exercer a docência- encaminhamento – O MEC realizar (avaliação, acompanhamento dos programas de formação da UEG); Professor do estado não está utilizando livros, laboratórios de informática disponíveis na escola; Alunos de escola estadual jogando material didático fora e não devolvendo para a escola; A Secretaria Municipal não reconhece a EAJA como espaço de direito da educação dos Jovens e Adultos. Gestão anterior apoiava a expansão da EAJA valorizando-o. Já o Iris – retrocesso não houve seguimento da proposta da EAJA – Ocorre um repasse de responsabilidade para o Estado os alunos da EJA com mais de 14 anos de idade; no município a Secretaria Municipal no primeiro segmento está juntando 1ª, 4ª e 5ª; Fechando turma de EJA com 18 alunos.

### **PROPOSIÇÕES/ENCAMINHAMENTOS**

- **Todos os segmentos** elaborar ações para superar a dicotomia do Mundo do trabalho e a Escola; **Escola** com sensibilidade para atender o público de jovens e adultos – cadeira apropriada, iluminação infra-estrutura, vestuário;

Resolução 2/2010 do Conselho Nacional ampliando a carga horária de EJA. Como pensar a necessidade do aluno de EJA? Matriz curricular que atenda o aluno trabalhador que facilite o acesso e permanência na escola com aula presencial;

- **Professor** produzir o seu próprio material;

- **Fórum** criar espaços para além desse encontro espaço virtual de socialização para superar o isolamento do educador da EJA; Fórum socializar o material do Paraná e da CUT – Projeto Integrar; Que o Fórum crie situações de socialização das experiências com EJA (estado, município; federal); Fórum dialogar com as Licenciaturas para contemplar formação em EJA e Trabalho na formação inicial dos professores; Socialização das teses e doutorados EJA; PROEJA; Solicitar dos Institutos Federais – SETEC-MEC a oferta de especialização, formação inicial e continuada em PROEJA para a rede pública (municipal, estadual e federal); Socialização do documento da Conferência Nacional de Educação – CONAE-2010; Socialização das discussões da Agenda Territorial; Ação contra a precarização do trabalho docente (PISO).

- **Secretarias Municipais/Estadual e Governo Federal:** Educação voltada para o educando trabalhador; Tornar política pública o PROEJA, PROEJA/FIC e a economia solidária; Financiamento para a educação de EJA; Política de garantir a proposta de EJA a noite, no município – pois – existe espaço físico- não se pode aceitar que o educando com mais de 14 anos seja responsabilidade do Estado – Retrocesso; Capacitação dos professores atrativa; Elaboração coletiva de material sobre EJA, tendo o trabalho como eixo norteador; Disponibilizar recursos para visitar espaços alternativos (não formativos), museus no noturno, convênios recursos ônibus/motorista; Criar uma política de estudo sobre a questão do trabalho nas empresas – Lei para o aluno-trabalhador possa ter tempo do trabalho e tempo de estudo na escola – para incentivar os alunos trabalhadores estudarem; Superação do currículo fragmentado – proposição Oficinas de construção de currículo integrado para a formação de trabalhadores da EJA; Solicitar dos Institutos Federais – SETEC-MEC a oferta de especialização, formação inicial e continuada em PROEJA para a rede pública (municipal, estadual e federal); Dialogar com os Institutos Federais para realizar parcerias com a rede pública para ofertar PROEJA/FIC; Valorização do trabalhador, profissionais da educação; Para o **Governo Federal** a médio e longo prazo socializar o material de qualidade para cada professor dos rincões do estado de Goiás pudesse ter o material impresso;

**Roda 2 – Alfabetização e Continuidade na EJA – coordenação:** Márcia Pereira Melo – SME Goiânia; Marilurdes, - SME Goiânia e Aparecida de Goiânia; Maria de Fátima - Lia – Seduc; Helimar Vieira - Seduc

### - REFLEXÕES CENTRAIS

- Evasão – houve diminuição das matrículas em EJA. Índice de diminuição do analfabetismo de 1%, em Goiás este índice aumentou

- Dificuldade de trabalhar com salas multiseriadas

- EJA é diferente de suplência

- Migração e imigração – Estado de Goiás recebe pessoas, principalmente do norte e nordeste.

- População imigrante com baixo índice de alfabetização

- O aluno para dar continuidade ele precisa sentir a necessidade, se sentir bem no espaço

- José Paes – empresas que tem buscado mão de obra barata e em função disso tem havido uma migração de pessoas de outras cidades gerando uma demanda de analfabetos ou analfabetos funcionais para a cidade

- A primeira ação é a de definir qual a concepção de educação e de ensino

- A EJA já devia ter acabado, mas porque não acaba?

- Educação de Jovens e Adultos ao longo da vida, documento que foi encaminhado para a CONFITEA

### - DESAFIOS/DENÚNCIAS

- Regras que imperram a continuidade: ter que estar parado pelo menos um semestre para poder estudar na EJA, aluno quer ir para a EJA, mas não pode (resolução estadual);

- No grupo de alfabetização: alunos que vão às aulas, mas não são freqüentes e não dão continuidade (a fala do aluno é de que ele não está aprendendo, de que a professora não sabe ensinar...);

- O ensino fundamental está gerando demanda para a EJA;

- Promover a parceria entre família e escola para resolver a situação dos pais que tem que levar os filhos para a escola senão param de estudar;

- INSS – se o aluno não estudar é feito um relatório e ele pode até perder o benefício;



- Fazer valer os momentos de estudos como espaços de debate, de busca de soluções para os problemas percebidos e ou vividos na escola, pelos professores e alunos;
- Efetivação das propostas pedagógicas, legislação;
- Diversidade na sala de aula, como lidar com ela?

### **- PROPOSIÇÕES/ENCAMINHAMENTOS**

- Pesquisa para mapear, levantar demanda, saber o que o aluno espera, quais as suas expectativas (para gestores)
- Realizar diagnósticos para entender os motivos da evasão
- Diagnóstico inicial e contínuo das aprendizagens (escola e gestores)
- Em vez de ter aumentado dois semestres no segundo segmento deveria ter sido aumentado no primeiro segmento/alfabetização, sendo um ano para alfabetização e os demais em semestres. Formação adequada para os professores (para SEDUC)
- Garantir formação continuada para todos os educadores de EJA, no horário de trabalho como pré – requisito para sua modulação no ano seguinte
- Garantir a discussão da educação de jovens e adultos nos cursos de licenciatura
- Oferta de formação em nível de especialização aos educadores de EJA
- Fóruns dialogarem com as Editoras para a produção de materiais de qualidade voltados para a EJA
- Melhorar a comunicação entre as Secretarias e as escolas na divulgação das ações, no repasse das informações relacionadas à modalidade EJA
- Falta de comunicação da Subsecretaria com as redes municipais e com as escolas

**Roda 3 – Gênero e Sexualidade na EJA – coordenação:** Rosenilda T. Costa – Mov. NMMR; Mariana Pereira Cunha – UFG; José Estevão R. Arantes (Ensino Especial - Seduc); Marco Aurélio Oliveira – Ipê Rosa.

### **REFLEXÃO:**

- Professores e Diretores refletem sobre a questão da sexualidade do modo como as diferentes identidades sexuais se apresentam na escola; a dificuldade de orientar alunos e alunas sobre isso ainda mais considerando o quanto os pais são conservadores nesse assunto e imaginam que cabe a escola resolver;
- Educando parte de sua identidade homossexual para mostrar e refletir com todos o quanto é necessário que se explique e se converse mais sobre as diferentes homossexualidades que existem na sociedade. Pontua que por experiência percebe o quanto as pessoas são leigas no assunto, não sabem onde tirar dúvidas e nem como conviver com os gays, travesti, lésbicas e transgênero. Por fim pontua o quanto falta de preparação entre professores sobre esse assunto;
- Alguns exemplos são narrados para mostrar que a escola ainda não está preparada para conviver com o aluno que assume sua identidade homossexual; até mesmo quando, em sendo travesti ele pede para ser chamado pelo nome social e não o nome que consta em sua carteira de identidade;
- O presidente do Grupo Ipê Rosa faz uma memória do movimento gay em Goiânia, lembra o nome de alguns, que já faleceram, e conta a história de David André e depois pergunta: “quem matou David André – a escola, a família, ou a sociedade?”
- Colegas de Itumbiara narram sobre trabalho educativo que está sendo realizado nas escolas daquele município com formação de professores e junto a comunidade, com parceria de uma ONG denominada “Cores”... e que isso vem ajudando muito na discussão e posicionamentos sobre as questões de sexualidade na escola.
- Ainda nesse ponto de reflexão ocorreu um debate sobre a Parada Gay, alguns pontos divergentes quanto ao significado dela para a construção das identidades homossexuais. Também, ocorreu debate sobre como as escolas vão adotar ou não o currículo de EJA frente esses diferentes assuntos que nosso encontro está debatendo: ou seja, questão de gênero, sexualidades, relações étnico-racial, idosos etc.
- É retomada a palavra para citar alguns artigos da Constituição, do ECA e das Orientações de LGBT's... fazendo uma análise crítica que a partir deles há uma discussão posta, mas é preciso visibilizar esse sujeito com essas identidades senão a escola não conseguirá fazer a inclusão.

### **PROPOSIÇÕES E ENCAMINHAMENTOS:**

- Que o Fórum acompanhe a implementação da matriz curricular de EJA para não ficar igual a Educação Básica quanto a essas temáticas;
- Que sejam realizados Cursos de Formação de Professores que abordem bastante as discussões dos diferentes gênero e sexualidades e de como tratar na escola;
- Que se crie mais momentos de visibilidade do modo como o Fórum atua, mostrar os projetos que estão sendo realizados na EJA;
- Criar uma forma ou sugestão de como combater o bullying, que no caso da EJA é bem forte;

**Roda 4 – Inclusão na EJA – coordenação:** Mércia Rosana Chavier- SME Goiânia; Sandra de Lourdes R, de Oliveira –CME Goiânia; Sandra - Alfadown – PUC; Lorena Resende Carvalho(Ens esp;– Seduc); Aline Aparecida Gama (Seduc).

A Roda de conversa sobre Inclusão na EJA teve início com dez minutos de atraso. Duas das três profissionais convidadas a participar da conversa, não puderam estar presentes.

Foi sugerido que a conversa iniciasse pelos professores presentes, que paulatinamente, foram apresentando a realidade de sua escola e ou sua cidade. Essa apresentação trouxe à tona que essa questão se apresenta, com nuances diferentes, no cotidiano das escolas municipais e estaduais, nas quais o educando já se encontra inserida. Para o representante do Instituto Federal de Goiás (IFG), esfera federal, essa também é uma preocupação, porque embora não tenham hoje essa demanda, estão convictos de que ela se apresentará em breve.

Na fala dos professores, os seguintes desafios foram sendo apresentados:

- as salas de EJA estão recebendo educandos em regime de liberdade assistido, esse aluno é muitas é muitas vezes excluídos pelos professores, que os considerados “bandidos”; além disso há toda dificuldade que encontram para retornar à penitenciária no horário previsto; os educandos sob custódia judicial trazem problemas disciplinares e a escola nem sempre sabe trabalhar com ele; os educandos com 14, 15 anos matriculados na EJA: esse é o melhor lugar para eles? Não seria melhor cursarem o ensino regular?; número elevado de educandos NEE no EJA, período diurno, é preciso pensar metodologias para trabalhar com eles, elas não podem ser as mesmas usadas com as crianças; faltam segundo os professores recursos para trabalhar com alunos de EJA; falta formação dos profissionais para trabalhar com alunos da EJA; muitas vezes os alunos são reprovados, mas não são garantidos a eles a aprendizagem; nem sempre se consegue garantir o atendimento do aluno no contraturno;

PROPOSIÇÕES:

- Consultas aos Conselhos Municipais de Educação sobre questões referentes aos educandos com NEE.
- Atendimento no contraturno aos educandos com necessidades especiais.
- Formação específica sobre a educação de educandos NEE para os profissionais que trabalham na EJA.

**Roda 5 – Idosos na EJA – Coordenação:** Margareth M. Porfírio – SME Goiânia; Maria do Socorro - SME Goiânia; Maria Emilia de Castro Rodrigues

### REFLEXÕES E DESAFIOS

- Uma conquista do século: a longevidade que trouxe consigo um desafio – envelhecimento com qualidade de vida e como lidar com as necessidades desta população. Ex. Escolarização;
- Idosos desistem da EJA porque não toleram os mais novos (idéias e ritmos diferentes; interesses e necessidades etc.) – questão geracional;
- Vai para escola com muita dificuldade: problemas de saúde, na família etc. que leva ao afastamento temporário (difere de evasão);
- Processo de aprendizagem é mais lento, memória de longo termo é mais difícil (questão da retenção do aprendido), precisa de um tempo maior para fixar os conhecimentos;
- Denúncia: Avanço automático na EJA (não pode reprovar), que não possibilita garantir a aprendizagem, e no final dos quatro semestres o aluno não pode mais se matricular;
- O que fazer com esse idoso que não quer a progressão acelerada como o jovem; que tem medo de avançar do primeiro para o segundo segmento ou para o ensino médio (auto-estima baixa, apego ao educador); Professores de área quando o aluno vai para o segundo segmento ou do ensino médio não têm paciência e tempo para trabalhar com os alunos da EJA;

- O tempo de uma etapa (um semestre) é muito curto para a aprendizagem do aluno. Rever esta estrutura aligeirada para a EJA.
- Evasão grande na EJA.

### **PROPOSIÇÕES/ENCAMINHAMENTOS**

- Em função da longevidade e do direito à educação, os sistemas de ensino necessitam de preparar para proporcionar o atendimento à escolarização do idoso, considerando a acessibilidade e suas especificidades (dificuldades de locomoção, visão, audição), o que demanda, entre outros aspectos: atendimento em locais próximos, adequação do espaço físico (rampas, corrimão, carteiras, iluminação etc.); articulação intersetorial (secretarias/ministérios), com vistas ao atendimento à visão, audição que interferem diretamente na aprendizagem do idoso;
- Garantir nos cursos de formação inicial e continuada de professores nas instituições de ensino superior disciplinas que discutam sobre a EJA: quem é o aluno jovem, adulto e o idoso; seu perfil, metodologias adequadas...
- Secretarias, governo federal e o Fórum, garantir formação continuada dos professores para atuarem na EJA, que entre outros aspectos ajudem a pensar o perfil do educando, as dificuldades de aprendizagem, a questão geracional na EJA.
- Professor trabalhar cotidianamente a questão geracional;
- Haver nas salas de aulas práticas pedagógicas que proporcionem atividades e materiais de acordo com os níveis e ritmos diferentes de aprendizagem; sem infantilização do processo de ensino;
- Garantir um tempo maior na educação dos idosos, para que haja a construção de conhecimentos, com vistas a atingir a memória de longo termo;
- Garantir o avanço a qualquer época do ano, de acordo com a aprendizagem diagnosticada (garantida por meio da avaliação processual, diagnóstica, formativa);
- As secretarias (e o administrativo destas) precisam rever o conceito de evasão e passar a trabalhar com as categorias: afastamento temporário e afastamento definitivo, considerando as questões de doenças, trabalho, familiares (justificadas).
- Organização de propostas curriculares que considerem o tempo necessário para que o aluno da EJA aprenda (sem aligeirar, especialmente no caso do idoso);
- Colocar no currículo disciplinas e conteúdos que interessem aos idosos;
- O outro segmento que recebe o aluno da EJA precisa ter um olhar acolhedor, que compreenda o perfil e o processo de aprendizagem desse educando;
- Organização de projetos que garantam o atendimento ao idoso em espaços e horários alternativos (ex. extensão de uma escola);
- Pensar projetos alternativos para idosos que desejam um espaço educativo, mas não dar continuidade à sua escolarização (educação ao longo da vida);
- Mobilizar a sociedade civil (entidades filantrópicas, estudantes, intelectuais, professores, Fóruns etc.), os governos para fazer a EJA acontecer;
- Governo investir na divulgação da EJA;
- Organizar um projeto de curso de EJA sem aligeiramento (caráter de suplência já extinto desde 2000 para os cursos de EJA – Parecer Jamil Cury), mas que garanta os tempos necessários à aprendizagem do educando;
- Não transferir os alunos problemas do diurno para o noturno;
- Constituir grupos de estudo com monitoria/professor de apoio.

### **Roda 6 – Juventude(s) na EJA – Coordenação: Cláudia Valente; Aldimar Jacinto Duarte – PUC; Vânia Olario**

#### **– REFLEXÕES CENTRAIS**

- Juventude na EJA: integração entre o jovem e o adulto.
- Evasão.
- Diversidade de juventude e culturas.
- Não conseguimos dialogar a partir das perspectivas.

#### **- DESAFIOS/DENÚNCIAS**

- Adequar a realidade da escola ao sujeito trabalhador.

- Troca de experiências para buscar caminhos eficazes para trabalhar com essas juventudes.
- Trabalhar pedagogicamente de forma a atender a perspectiva do jovem e do adulto.

### **PROPOSIÇÃO/ENCAMINHAMENTOS**

- Tomar a realidade do estudante.

**Roda 7 - Diversidade étnicoracial na EJA – Coordenação:** Esmeraldina Santos (SME de Goiânia); Mercilene Pelegrino (SME de Goiânia); *Grupo Carbenas*; Nilza Lopes (Seduc); Roseane Ramos S.Santos(Ensino Especial - Seduc); Uene José Gomes (PUC- Goiás); Sinvaldo Oliveira Wahuka (Representante da nação carajá, na SEE de Goiás)

Reflexões Centrais

- A questão burocrática impede a aproximação com sociedade indígena
- A importância de ir a campo para ouvir o povo indígena na construção do currículo
- A educação escolar do índio deve ser feita pelo índio
- Descaso com a questão racial na escola
- Despreparo do educador para trabalhar a questão étnico-racial – amplia o problema
- As políticas não estão alcançando aos sujeitos

### **PROPOSIÇÃO/ENCAMINHAMENTOS**

- Incluir e garantir nos programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica conteúdos que contribuam efetivamente para implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08
- Estabelecer e garantir recursos públicos específicos para programas de formação continuada de professores, em educação das relações étnico-raciais bem como aquisição de material didático e acervo de livros, filmes, músicas, fotografias.
- Inserir e efetivar no conteúdo e nas práticas pedagógicas da EJA, conteúdos e discussões relacionadas ao racismo e a educação para relações étnico-raciais, conforme orienta as leis 10.639/03 e 11.645/08 e as Diretrizes Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais.
- Fortalecer parcerias com fóruns, sistemas de ensino, instituições de ensino superior, movimentos negros, conselhos de promoção de igualdade racial e implementação das referidas leis.
- Estabelecer políticas de assessoria, acompanhamento e avaliação do processo de implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 no cotidiano da escola básica.
- Incentivar concursos, com premiação, (redação, música, poesia) para os alunos da EJA a trabalhos com temas vinculados a questões da educação das relações étnico-raciais.
- Inserir na ficha de matrículas dos sistemas de ensino o item cor e raça.
- Importância de se construir e implementar um currículo e calendário escolar para os povos indígenas, levando em consideração a história e a cultura das diferentes etnias.
- Assegurar a autonomia dos povos indígenas no que se refere a construção e efetivação de um projeto de escola (currículo, material didático, etc.) que respeite as especificidades e necessidades destas etnias.

**Roda 8 – Material Didático para EJA– coordenação:** Dinorá Gomes (SME de Goiânia e Fórum Goiano de EJA); Ilce Borges (Seduc); Joana Malta(Seduc); Maria Auxiliadora – GEAJA e SME Goiânia

### **REFLEXÕES CENTRAIS:**

- As especificidades da Educação de Jovens e Adultos, aliadas à sua diversidade, obrigam os professores a inventar caminhos que os aproxime das exigências trazidas pela realidade dos alunos. Pensar em material didático para a EJA significa, portanto, pensar todos os aspectos que a essa modalidade de ensino se relacionam, pois o material didático é o principal meio pelo qual a relação com o conhecimento se estabelece.
- Dessa maneira, o material didático se relaciona com o currículo, com a avaliação, com a permanência do aluno na escola, com a concepção de trabalho com a EJA, com o projeto político-pedagógico. E toda essa demanda remete à necessidade da formação, para que os professores possam aliar ao seu conhecimento a compreensão e a disposição para a construção de um trabalho de qualidade.

- O livro didático, inserido no universo do material didático, e, diante da falta das condições adequadas para o trabalho com a EJA e da carência de recursos apropriados, tem a sua importância enfatizada. Mas o livro didático não é o único material didático, ele é apenas mais um recurso dentre tantos que podem ser utilizados. Compete, então, ao professor saber fazer a sua utilização adequada, sem se permitir fazer do livro didático a sua direção, mas aliando-o às possibilidades de criação do seu próprio material didático na construção de um caminho.

- Registra-se a presença das educandas que deixaram o seu relato de alegria e satisfação por estarem lendo. Fizeram agradecimentos à sua alfabetizadora, professora Maria Auxiliadora e destacaram a dificuldade que passam com a falta de livros, valendo-se de xerox.

### **DESAFIOS / DENÚNCIAS:**

- Falta de material apropriado para a EJA;
- Falta de salas de leitura para a EJA;
- Falta de utilização de salas de leitura já existentes;
- Necessidade de formação do professor para a elaboração do material didático;
- Perfil do professor para trabalhar com a EJA, nem todo professor dá conta;
- O MEC não permitiu que os professores fizessem a escolha do livro didático. O livro já chegou escolhido, só querem que assinemos embaixo;
- Um livro unificado para todas as regiões contemplará as necessidades de cada localidade?
- Garantir o espaço da EJA no projeto político-pedagógico das escolas que trabalham com essa modalidade de ensino;

### **PROPOSIÇÕES / ENCAMINHAMENTOS:**

- Que as secretarias facilitem a aquisição do laboratório de física, química e biologia pelas escolas, desemperrando o acesso;
- Oficinas semestrais para estudo, reflexão, troca e produção de material didático, com o apoio das instituições que se envolvem com a EJA;
- Jornada pedagógica anual de EJA, com o apoio das Secretarias de Educação.
- Adiar o prazo de definição do livro didático do PNLDEJA para que os professores possam conhecer os livros antes da escolha.

**Roda 9 - EJA e Movimentos Sociais**– Coordenação: Rutiléia - CFES – Economia Solidária; Arilene/Ângela – Rede Cidadã; Vanessa Araújo – MST; Sergio E. Ferro Gorski – Educador Popular

### **ROTEIRO FOI PLANEJADO PELOS MOVIMENTOS JUNTO COM O FÓRUM DE EJA QUE SE PENSOU NO PROCESSO FORMATIVO COM OS SEGUINTE MOMENTOS:**

Momento I - Acolhida com uma música sobre a árvore que se marcou na vida.

Momento II - Em seguida o companheiro Sérgio- representando o Fórum de EJA, dá as boas vindas a roda, pedindo para que cada participante falasse seu nome, de onde veio e uma árvore significativa para sua história.

Momento III - Foi escutada a música e poema que associa a árvore e a educação popular onde cada um pegava uma flor e embeleza o seu caminho.

Momento IV - Rutiléia inicia a roda de conversa fazendo a seguinte pergunta provocativa: O que compreendemos por educação popular? Houve uma chuva de idéias trazidas para roda:

- Dizendo que a Educação popular difere desta cultura dominante, uma educação libertadora, educação popular é vivenciada no dia a dia do educando e isso é viver sua alma, pois vem ao encontro do seu eu. Entendo a EJA como educação popular não consigo fazer esta separação.

Momento V - Dessa chuva de idéias o companheiro Willian reforça a educação popular apresentando seus princípios, que tem o diálogo como método do trabalho popular.

Momento VI: Criou-se um momento de cochicho entre duplas para discutir como essa educação Popular dialoga com educação de Jovens e adultos.

Houve um rico debate, e apareceu muito forte os entraves que a educação formal apresenta dificultando o trabalho desse formador(a) nessa concepção libertadora. Com isso tirou-se a conclusão de era possível na educação formal trabalhar com

os princípios da educação popular. Assim como alguns movimentos que se dizem populares e estão reproduzindo uma educação formal. Dentro desta realidade, a educação formal venha a transgredir. Ficou a reflexão de que o educador(a) tem um papel fundamental neste contexto político e social, desde que este formador(a) tenha a clareza do seu compromisso social.

Momento VII - Um outro momento foi a explanação da experiência de educação popular no MST, no movimento de Economia Solidária e na RECID.

Momento VIII - Após estas apresentações abriu-se um debate para amarrar as idéias sobre o que aprendemos com essas trocas de experiências nesta roda?

Todos perceberam que necessitamos de mais momentos como estes, propiciado pelo Fórum de EJA, para traçar estratégias de qual educação que queremos para os movimentos e para a educação de jovens e adultos.

#### **ENCAMINHAMENTOS:**

- Que se promova espaços e ou momentos como estes;
- Que os movimentos se integrem aos fóruns e este aos movimentos;
- Socialize essas estratégias de educação pelos contatos (emails, telefones e divulgação em geral);
- MST solicita a forma de como organizar turmas de EJA no movimento;
- Finalizou a roda com todos em pé em torno do centro fazendo uma leitura coletiva do Texto de Paulo Freire: Canção Obvia, escrito em Geneve em março de 1971.

**Roda 10 – EJA do/no campo – Coordenação:** Francisco Hudson Lustosa– UFG; Valdivino Souza Ribeiro – Arquid-PUC-Seduc; Adilson Alves da Silva – CPT; Erivelton – Seduc

#### **REFLEXÕES GERAIS**

O debate iniciou-se com o Comitê de Educação do Campo de Goiás (CECEG) que foi criado a partir de conferências, em 2005.

Outro ponto discutido é PROJOVEM Campo – antigo Saberes da Terra. O papel da Universidade é formar professores que vão trabalhar com Jovens e Adultos no Campo. Ainda na Universidade, a um Projeto para Educação de Quilombolas. Está sendo realizado um estudo antropológico. A experiência do professor Hudson enquanto Universidade com EJA no Campo diz respeito aos espaços de discussão. Os dados quanto à educação de EJA no Campo está precária.

O PROJOVEM no Campo fará uma parceria com UNDIME para fornecer dados concretos da realidade de EJA no Campo.

A Seduc fez uma visita aos Municípios de Goiás para ver os motivos pelos quais não há matrículas na EJA no Campo. Há em torno de 351.

Foi exposto o que é o PROJOVEM Rural e foi dito que as turmas serão montadas no Campo e ao final, será emitido um Certificado pela Seduc. O tempo de estudo é de 2400 horas, sendo tempo escola e tempo comodidade. O material didático é específico, o aluno tem o seu e o professor também. Cada educando terá um auxílio de 1200 reais para os 24 meses de estudo. Os horários de aula podem ser aos finais de semana, 4 horas noturnas/diurno. As salas serão de 35 alunos e para ano de 2011 vai ser desenvolvido o Programa em todo o estado. Os professores para trabalhar no Projeto serão selecionados na rede do quadro efetivo do estado.

#### **REFLEXÕES CENTRAIS**

Há hoje cerca de 18% da população Brasileira no Campo é, desde a descoberta do Brasil a um impondo de colonização é isso perdura aos dias atuais.

Falar de Educação do campo e contrapor ao modelo de desenvolvimento vigente. Deve ser discutido a partir dos sujeitos do Campo.

As cidades se desenvolveram historicamente a cultura do conceito “qualidade” é Urbano. Tudo que é no Campo e considerado atrasado.

O discurso da Educação no cenário Político e forte porém não se concretiza sobre tudo no Campo.

Há duas realidades no Campo hoje: Grandes propriedades e pequenos e médios produtores. Os primeiros não tem identidade camponesa, enquanto que a educação deve ser para os sujeitos do Campo, com identidade do Campo. Os donos das grandes propriedade não si sentem do Campo e querem este somente para produção e exportação.

As políticas públicas para o Campo em termos de educação deve perpassar pela construção da identidade camponesa com hábitos de produção e consumo ambientalmente corretos.

O discurso de Educação do Campo hoje deve confrontar com modelo de desenvolvimento capitalista que nos leve a um ritmo desenfreado em busca da felicidade por um meio de consumismo. Para quem é a riqueza que é gerada, tudo em vista que a miséria ainda e grande?

A grande produção a qualquer custo e por tempo indeterminado e o discurso para o Campo deve propor alternativas contrárias de produção e geração de renda.

Ao discutir Educação do Campo os conhecimentos do povo deve ser levado em conta.

## **DESAFIOS/DENUNCIAS**

A juventude deixa o Campo em busca de oportunidades;

Ausência de turmas de EJA no Campo;

Falta de Transporte escolar para os alunos dentro das comunidades para as escolas do Campo;

A visão e pressão são fatores são fatores no processo ensino-aprendizagem ;

Construir mais escolas no Campo para atender a demanda;

Falta de cumprimento da legislação para o atendimento ao Campo;

Fortalecer o Comitê de Educação do Campo de Estado de Goiás (CECEG);

Educação como direito do conhecimento;

Respeitar a identidade do camponês;

Criar condições para que os pequenos produtores possam produzir para gerar renda por meio de cooperativas, associações;

A Universidade deve propor uma extensão popular para atender as populações do Campo.

## **PROPOSIÇÃO/ ENCAMINHAMENTOS**

- Fortalecer o Comitê de Educação do Campo do Estado de Goiás(CECEG);

- Manter a identidade do camponês por meio de uma educação diferenciada;

- O Currículo das Escolas do Campo deve valorizar a cultura camponesa;

- Divulgar e defender as Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;

- Criar uma extensão popular nas Universidades, identificando os projetos sociais;

- Coletar dados estatísticos da realidade do Campo hoje;

- Roda de conversa de todos os movimentos e pastorais juntos, não separar como foi desta vez porque nossa proposta e lutas são comuns.

**Roda 11 - Financiamento e Gestão da EJA – coordenação:** Maria Margarida Machado – UFG; João Batista do Nascimento – CME/UFG; Alberto Ribeiro do Carmo (convidado)

## **– REFLEXÕES CENTRAIS**

- Existência da EJA depende da demanda, pois os gestores não compreendem que a mobilização faz parte da realidade da modalidade;

- Gestão e financiamento tem que refletir na discussão de valorização da educação como um todo;

- Preocupação da gestão e financiamento de alfabetização à EJA integrada à educação profissional.

## **– DESAFIOS/DENÚNCIAS**

- Há uma visão de que a EJA não compensa pela baixa demanda de alunos.

- Há municípios que não possuem grupo gestor nas escolas para EJA.

- A gestão abre mão da sua responsabilidade e transfere para o Sistema S os alunos.

- Como mobilizar a demanda?

- A carga horária de 60 horas é impossível de se trabalhar com qualidade.
- A valorização do professor do ponto de vista do salário, para que sua carga horária não seja excessiva.
- Como entender a questão do financiamento no Sistema S.
- Há denúncias de que de 1999 a 2005 não havia dinheiro vindo direto da secretaria estadual para manter a EJA, o que mantinha a escola com cobranças de taxas ilícitas e doações de alunos.
- Se o aluno da EJA integrada à educação profissional tem um valor maior, porque então não expandir Proeja? O que aconteceu com o Proeja do Estado?

### **– PROPOSIÇÕES/ENCAMINHAMENTOS**

- Intensificar as estratégias de mobilização do aluno com estratégias que se configurem em política pública.
- Instituir gestão específica para EJA no âmbito das escolas e das secretarias.
- Traçar processos de acompanhamento pedagógico que possam contribuir para a permanência dos alunos.
- Entender como funciona o financiamento do Sistema S para EJA.
- Implementar ações complementares que contribuam para o acesso e permanência com sucesso dos alunos na EJA por exemplo, programa de alimentação (Jantar a noite) e organização de monitoria para acompanhamento das crianças dos alunos que precisam ir com os pais para a escola.
- Necessária discussão entre Financiamento/Piso/carga horária de trabalho.
- A discussão de financiamento e gestão exige de todos nós formação política e posicionamento frente a política de educação.
- Precisamos conhecer a composição dos conselhos municipais de educação e de controle do Fundeb para cobrar destas pessoas o cumprimento do papel.

**Roda 12 – EJA em Prisões – coordenação:** Luciana Maria de Almeida; Marly Quermes; Lourdes – Seduc; Ulderico Silva; Nilo – C.Est. Lourdes Estivalet – Seduc

- Reflexão: o que move a Educação em Prisões é o direito ao estudo!

### **DESAFIOS / DENÚNCIAS**

- Necessidade de recursos financeiros específico para EJA nas prisões em função das especificidades / carências de outras políticas de apoio ao preso;
- Necessidade de ampliação da oferta de EJA nos presídios existentes em Goiás;
- Necessidade de melhoria das condições de oferta da educação nas unidades prisionais – Goiás tem apenas 1 escola – Ap. Goiânia.
- Ausência de uma política clara de garantia das condições de trabalho dos profissionais da educação que trabalham nas unidades prisionais;
- Necessidade de que haja flexibilidade no currículo desenvolvido nas aulas.
- Profissional para atuar precisa ter um perfil específico, que inclui “ter uma ideologia”, “partilhar compromissos”, “ter uma visão acerca da liberdade”.

### **PROPOSIÇÕES / ENCAMINHAMENTOS**

- Que Goiás se constitua um dos centros de referência sobre a questão da Educação em prisões;
- Criar espaços de socialização, encontros e trocas de experiências entre os profissionais que atuam nas unidades prisionais – construção da identidade do grupo
- Espaços como os dos Fóruns de EJA como espaços de trocas.

Na **manhã do dia 25/09/2010** foi realizada a **PLENÁRIA FINAL**

- Começando a manhã com a coordenação da mesa sob a responsabilidade conjunta dos representantes dos fóruns regionais e do fórum estadual, houve alguns esclarecimentos sobre o Fórum Goiano de EJA, como os encontros são organizados, e a importância da avaliação do encontro:
  - O que somos - Quem somos - porque somos!
  - Organização do IX Encontro Estadual



- Nossos desafios cotidianos...
  - Por que diferenças entre alojamento e alimentação dos colegas da Seduc e dos Municípios e outras instituições?
  - Parcerias e apoios, nossas opções e nossas condições: Alojamento no Clube Ferreira Pacheco do Sesi, Restaurante Universitário, Economia Solidária...
- Em seguida tivemos um momento cultural belíssimo com educadores e educandos do Coral de Caldas Novas, vindos de Caldas Novas a convite dos colegas do Fórum das Águas e que apresentaram um pouco de música das águas.
  - Socialização das Reuniões dos Fóruns Regionais e ou em fase/tentativa de organização, trazendo os encaminhamentos. Prof. Jesiel, coordenador do Fórum Regional de EJA Região das Águas, fez a leitura da “Carta das Águas” resultante do I Encontro do Fórum, realizada em Itumbiara em 27 de agosto de 2010. (ANEXO II)
    - Foram abordados instrumentos que podem favorecer a articulação “interfóruns”:
      - A Agenda Territorial de Desenvolvimento da EJA
      - O Portal dos Fóruns de EJA, que está em fase de reconstituição, para o que conta com a contribuição de todos - [www.forumeja.org.br](http://www.forumeja.org.br)
  - Socialização dos Desafios/Denúncias e Proposições/ Encaminhamentos das Rodas de Conversa, acima descritas.
  - Em relação ao I Ereja foram realizados comentários situando a todos do que é e representa o encontro (slide anexo III) e feita a escolha dos 40 (quarenta) delegados e suplentes, por segmento (em anexo IV).
  - Escolha de Nova Representação do Fórum Goiano:
  - Foi realizado um breve histórico do processo de escolha das coordenações. A questão já vinha sendo colocada durante as últimas reuniões – exemplo disso foi a tentativa de constituição das comissões etc. Plenária foi consultada ao Final do IX Encontro Estadual sobre a possibilidade de que o grupo que participa permanentemente do Fórum escolhesse o(s) nome(s) da nova coordenação colegiada, em substituição ao nome de Janaina C. Jesus e concordaram. Os participantes da reunião pós-plenária final definiram que a nova coordenação seria colegiada, formada por um grupo de 4 (quatro) pessoas: Márcia Pereira Melo – segmento de gestores municipais; Dinorá de Castro Gomes – segmento educadores, Maria Emilia de Castro Rodrigues – segmento IES (em função do Portal do Fórum) – UFG e Helimar Vieira – segmento gestores – SEDUC Goiás. Márcia seria o nome que iria nos representar junto ao MEC e Janaína ficaria auxiliando a coordenação.

**Equipe de relatoria:** Cláudia B. Costa, Dinorá de Castro Gomes, Esmeraldina Maria dos Santos, Janaína Cristina de Jesus, Márcia P. Melo, Maria Emilia de Castro Rodrigues, Maria Margarida Machado, Romilda Brito Costa, Sérgio Ernani Ferro Gorski.